

Sexta-feira, 23/8/65
Hora - 21 horas
Patrocin. - ORNIEX
Produtor: OSVALDO MOLES

Osvaldo Moles

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo Musical do programa - "Sambosa Maloca", com Adoniran Barbosa - alto, e, depois, passa a bg para ir sumindo lentamente.

LOCUTOR

É a Rádio "Record - estação IRB 9 de São Paulo, passa a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

Viagem costeira pela vida dos humildes.

TÉCNICA

Volta o prefixo, rapidamente em passagem para sumir completamente.

MENSAGEM

DO

ANUNCIANTE

TÉCNICA

PASSAGEM DE PREFIXO DO PROGRAMA.

Locutora

Em Histórias das Malocas de hoje, teremos os maiores cartazes e comediantes do Rádio e da Televisão :

LOCUTOR

MARIA TERESA - ALZIRA DE OLIVEIRA - MARIA ESTELA BARROS e MARIANGELA.

LOCUTORA

SIMPLICIO - DJALMA AMARAL - VICENTE ALVES.

LOCUTOR

No papel do Charutinho, teremos o popularissimo astro do circo e do cinema nacional, do disco e do radio : ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA

E como eu digo sempre : SOBRE NUN N PARAISO MAIS ANDA SEMPRE APERTADO.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

LOCUTORA

Osvaldo Moles escreveu, para o programa de hoje....

MT

Eu falo o tito. Eu sô muito titãra. O tito de hoje é o siguintel que eu vô dizê pela boca: POBRE SÓ COME FRANGO QUANO JOGA DE COLETO EM TILES DE VARZEA.

LOCUTORA

E, para dar inicio ao programa de hoje, aqui está o nosso narrador....

LOCUTOR

Com vocês, o narrador.....

NARRADOR

Sabem ? Eu descobri isso hoje : há duas coisas uma transitória e outra definitiva : a vida e a morte.

Na mat'eria de vida, eu conheço o vicião, a doce vida, a vida apertada - vidinha - e a vidoca.

E existe, ainda, a vida de um sujeito chamado Charutinho...

BARBOSA

Eu sei metade da minha vida dormindo no matinho e a ôtra metade, na cadeia.

NARRADOR

Que vida pode levar um negrinho anguloso, que tem apenas u'a munda de roupa e que quando lava a camisa tem que pintar gravata branca no peito, para fingir que está normalmente vestido ?

SIMP.

Charutinho!

BARBOSA

1.

SIMP.

Ocê sabe que eu tô pensano há munto tempo em trabáio ?

BARBOSA

Trabáio ? (SUSTO) Por que que alendrô agora dessa pornográtia ?

SIMP.

É que eu fiz um samba relativamente ô trabáio.

BARBOSA

Como chama ?

SIMP.

O samba ? Chama ansim : O TRABÁIO DE ADÃO FOI UMA VOIZ DE PRISÃO.

BARBOSA

(RI) Essa é... (RI) Essa é de estralá o dedão do pé esquerdo !

SIMP.

Porque - sabe? - quando nosso pai primêro foi despejado do Paraíso, Deus falô : Comerá os teus pão com o suô do teu rosto.

BARBOSA

Eu tô fora !

SIMP.

Por que ?

BARBOSA

Porque eu num como pão. Se o majorengo do céu tivessees falado : Deberás tua pinga com o suô do teu rosto...ai eu tava por dentro.

SIMP.

Mais foi basiado nessa base que eu basiei o meu samba.

BARBOSA

Ocê já ten letra e musga pronta ? (PAUSA) Intêc bota o pagode aí que eu quero uvi...com nôje.

SIMP.

Com nôje ? Só pruquê fala em trabáio ? (RI) Charuto. Eu só tenho a letra. A letra diz ansim, no estribio. Sabe o qui qui é estribio?

BARBOSA

Eu sei. Estribio é o mêmo que estribio.

SIMP.

Manja a letra. Diz ansim :

(RECITA)

Quando Adão - coitado -
foi despejado
do Paraíso - sem imbigo.
O fala baxo do céu falô
ganharás o teu pão
com o suô do teu rosto
como um aneno castigo.

- SIMP. Que tar ? Gostô ?
- BARBOSA Eu gostei. I agora eu adiscubri praquê é que eu num trabáio.
- SIMP. Praquê ocê nasceu antes de Adão ?
- BARBOSA Não. É praquê Adão foi condenado a trabalhá por falta de imbigo. Eu tenho. Num dá pé.
- SIMP. (RI) Ô nêgo sofisticado ! Qué dizô que, pá trabalhá, ocê tam que fazê uma operaçô prásti-
ca e tirá o imbigo ?
- BARBOSA Claro. Adão foi feito de barro. E eu ? Eu fui
feito de que ?
- SIMP. De cachaça. (RI)(PAUSA) Escute, Charutinho. O
cê que tam feito fáci pá muge de samba, qué
fazêa musga do meu ?
- BARBOSA Qui qui adianta ? Chega o Vinico, fala que é
dele.
- SIMP. Não. Vamo fazê o samba e vendê êle. Eu agaran-
to que dá uma nota.
- NARRADOR Quando o Simplicio foi-se embora, o Charutinho
ficou bolando. A caixa do pensamento do negri-
nho, trabalhou mais do que o Pedágio da Via
Anchieta.
- BARBOSA Mas que indéia que eu tive ? Agora eu vô sê
vendedor. Manja só se eu tenho pinta de vendedor
Eu chego lá e falo cum toda a inducaçô :
- Vossa SInhoria qué tê a calamidade de comprá
um pagode ?
(RI) Ô vô tentá. É como diz o ôto : a omanidade
de se adivêde em duas parte : os vendedor que
é vivo e os comprador que é otário.
- NARRADOR Nessa ordem, as idéias, o Charutinho continu-
ou seu caminho até chegar ao barraco de dona
Terezoca...
- BARBOSA Alêo, véia.
- MI Alêo cara de chifre de bode torrado pá fazê
dispatcho de macumba.
- BARBOSA Agora eu sô vendedor, sabe ? Qué comorá ?
- MI O que é que ocê vende ? Cirurgia prástica ?
Pilula pá dinheiro vim pô borse da gente ?

- BARBOSA Nêo. Ô tô vendeno um altigo muito picurado no Brasil intêro, que sem ele, o Brasilêro fica mais triste que jaburu no brejo.
- MT Océ é vendedô má de aligria ?
- BARBOSA Eu sô vendedô de cuspe.
- MT É só bafo de dôca ?
- BARBOSA Eu amuntei uma firma.
- MT O que que é o seu sócio ?
- BARBOSA Sô eu e companhia.
- MT Quem que é a companhia ?
- BARBOSA A companhia é eu mesmo.
- MT Mais o que que é o altigo ?
- BARBOSA Eu num vendo altigo. Eu vendo é samba.
- MT (RI) Samba ? Océ tá vendeno samba ? Aoa metro ô aoa quilo ?
- BARBOSA Eu vendo samba pá carqué causião : batizado, casamento, neveresalho, debutante, fromatura, enterro, túlo.
- MT (RI) - Interro tomêm ? E quem que compra samba pá interro ? O feriado ? O fidunto ?
- BARBOSA Océ, pezempe, véia, vai fazê neveresálho dia 29. Num é ?
- MT Eu num sei se faço 71 ano no dia 29 ô 29 ano no dia 71.
- BARBOSA Isso amorece um samba ? Samba do 71.
- MT Escuita: Océ num pode dexá por trinta e cinco e meio que é a metade ?
- BARBOSA Nêo. Pezempe, eu faço o samba e insino pás turma que vem na festinha. As turma, então, canta na festinha, na hora de apagá as vela...
- BARBOSA Vela ? Vela no neveresálho de póbi ? Póbi num apaga vela quando faiz ano. Apaga tição cõ bafo !
- BARBOSA Mais qué comprá o samba ô num qué ?
- MT Cummé que eu posso comprá uma mercadoria sem uma amostra gráti ? Eu quero primêro sinti a cõ e a grossura do que eu tô comprano.

BARBOSA

Eu vô ponh'á seu estribio, pá sinhora vô.
(AFINA A VOZ) La la la ri la la lé Na glória.
(BATE CAIXA DE FÓSFOROS)
(CANTA)

As truma do Môrro
tão alegui pá cachorro
quando late na chegada do ~~manufaturado~~ trabalho
Prinquê a dona Terezoca
Prinquê a dona Terezoca
tá manufaturando
mais um aniversaiho.

MI

(RL) Eu tô o que ?

BARBOSA

Manufaturé, qué dizê : fazê ! (T) Vale ?
Qué comprá o samba ô vai passá o guspe ni
mim ?

MI

Mais êsse samba é munto populau. É munto
calne de vaca. É pá tudo mundo que faz ano.
Eu quero um espéciau só prá mim. Ten que dizê
meu nome todo : Terezoca, Um Dois Treis de
Olivêra Quatro.

BARBOSA

Mais num vai sai uma netinha ?

OS DOIS

(VÃO CONVERSANDO A BG)

NARRADOR

Que é que pode realizar, em convicção e em
vendas, um fabricante de samba ? A dona Tere-
zoca deu uma nota de vinte e disse :

MI

(ALTO) Leva vinte e leva essa porcaria desse
samba também que tá mais pié do que urutu
no brejo.

BARBOSA

Como ? O permêro altigo que eu fabrico, já
vân devolução ?

NARRADOR

Mas o Charutinho é obstinado. Não consegue
comprender como é que o Brasil - grande
mercado consumidor de samba, de pinga e de
cachaca, não compra o produto de seu esforço.

DIJA

Charutinho. Sabe o que tá fartano procô ?
É (PAUSA) propaganda ! Sabe, o que que é pro-
paganda ?

BARBOSA

Num é uma que mora ali no resto de maloca do
Chico Cansado ?

DIJA

Quem/que/é esse/Chico/Cansado?

BARBOSA

Num alameda? É um que começô a fazê uma casa, mais cansô no meio do caminho, e feiz só as janela e a porta...

DIJA

Não. A popraganda é o que divergi. Frezempres o Morro intêro percisa de sabê que cê é fazedô de samba.

BARBOSA

É mesmo. Se tudo mundo sabê, é iscajeiz intê de su amuntá uma ficina ô uma loja de samba.

DIJA

Pensa bem no que eu tô ti dizeno: cê faiz popraganda e os freguêis aparece.

NARRADOR

Lá ficou o negrinho - mais negro do que um lamento fino de criança - meditando...

BARBOSA

Mangina... Su amunto uma frábica de samba, com loja. Como é que se diz quando é ensio? É da frábica ao consurtadô... Daí vem gente e pede:

- Charutinho! O Boca de Guisaba morreu! Faiz um samba pô yelório....

LOCUTORA

Charutinho, Você me dá licença, Charutinho?

BARBOSA

Aiê, péta de rosa, quô comprá um samba pé carquô causiêo prmitavre?

LOCUTORA

Muito obrigada, Mas eu tenho uma mensagem de Orniex....

BARBOSA

Pois não, jeitosinha... Fode ornequizá...

MENSAGEM DO ANUNCIANTE.

TÉCNICA

NO FINAL DA MENSAGEM, PASAGEM DO PREFIXO, MUITO RÁPIDA.

- ESCRITORA E, para dar prosseguimento a Histórias das Malocas - de Osvaldo Moles - volta ao nosso microfone e narrador
- NARRADOR O Charutinho, agora fabricante de samba, resolveu seguir o conselho de seu Djalma. E, como sempre, lá vai ele pedir a quem sabe escrever, o texto de um anúncio....
- BARBOSA Pixainha: Você entende de um negócio chamado sarabanda?
- ALZIRA Eu já sei o qui qui é. É bochincho?
- BARBOSA Não. É um negócio que faz anúncio e os peçoar vêm comprá.
- ALZIRA Ah... É pro pa ganda.
- BARBOSA Pixainha, faz os dezê de um caltaiz que sa quero botá numa tabulêta.
- ALZIRA Se você ditá coisa intê o tercêro ano de grupo, eu escrevo.
- BARBOSA Eu vô fazê o pussivre pá sê sempre. Escreve assim:
- CHARUTINHO & CHARUTINHO LEMETADA.
- ALZIRA O que é que é esse limitada?
- BARBOSA Eu num sei o qui qui é, mais bota isso aí pá ficá mais dunito.
- ALZIRA (PAUSA) Já escrevi.
- BARBOSA Agora, escreve assim: Fábrica de industria.
- ALZIRA Mais fábrica já é industria.
- BARBOSA Num faz má. Bota aí que fica bacana.
- ALZIRA (PAUSA) Qui mais?
- BARBOSA Charutinho & Charutinho Lemetada, infolma que tem um grande qoltimento de samba de breque, de apito, de teleco teco, de melancólia e de bossa nova.
- (PAUSA) Já escreveu?
- ALZIRA Tomei nota de tudo.
- BARBOSA Samba: repiciais pá aneversalhos, casamentos, inauguração de rapaduras e ôtras festividades urbanas.

LIZIRA

(REPETINDO) as outras festividades urbanas.
(PAUSA) Porque urbanas ?

BARBOSA

Fruquê urbanas quê dizê drento de casa.

LIZIRA

Intão é doméstica.

BARBOSA

Nun faz mar. Nun tem importanciá. (T) Agora mais in baixo : FICINA DE CONSERVADOS - recan-
chutage de samba de tudo que é autô, principar-
mente do Vinício, do Ari Barroso e ôtros que se
diz samba.

(PAUSA) Agora, mais in baixo : Aceita-se encom-
menda para carquê causião fistiva.

(PAUSA) Agora, mais em baixo : Sambas surtidos
prá serem cantados pela Dôca.

NARRADOR

Da posse do cartaz, o Charutinho postou-se ali
na curva silenciosa da madrugada e começou a
esperar o dia com seu bulício :

STELA

Ué, véio ? Qui isso ? Ocê num é disso ?

BARBOSA

Óia, Rejãozinho. Ocê fala que viu eu aqui
trabalhando, viu ? Que quem quisé samba, no
Morro, pode falá cumigo.

STELA

Eu conheço um que veio aqui anti.

BARBOSA

Quiria samba ?

STELA

Não. Quiria voto. É um nosso amigo. O Urbano
Reis. Conhece ?

BARBOSA

Ele é bacana. Mais êsse num tem gaita pá com-
pré samba. (T) Rejãozinho. Se arguém fizé ano,
casamento, desfile, ticeira e tar incrusive
velório, ocê manda aqui que eu faço carquê es-
pécia de samba.

STELA

É samba de barcão ?

BARBOSA

É. É venda de samba.

STELA

Mais cum tanto samba que a gente tem pá cantá
vai percisá demais argum ?

BARBOSA

Mais é samba especiau. Antigamente, nas gafiê-
ra, tinha a varsa especiau. Agora, tem samba.

STELA

I ocê vende ? (T) Coitadinho... Vai ficá mais
rico que mindingo de porta de ingreja de pobre

NARRADOR

Saba ? Quando o dia começa, no morro, todo
mundo desce, se espreguicando. Lá vêm, por

- NARRADOR exemplo, a Bahiana.....
- MARIANG. Alão, despertadô de orêia.
- BARBOSA Alão, Bahiana. Ocê num qué comprá um samba ?
- MARIANG. O que ? Eu num tenho nem pé comprá feijão, que aliásmente subiu onti.
- BARBOSA Mais eu vendo samba especial pé cerimônia. Tudo que é cerimônia : samba, batizado, casamento, essas coisa.
- MARIANG. Mas eu num tenho nada disso... Eu nunca casei Bahiano só faz ano quando ganha bôlo no tapa.
- BARBOSA Mais ocê num vai inaugurar nada em sua casa ? Nem uma cadeira ?
- MARIANG. Ah... Eu vô inaugurar um cuiacuis. Tem samba pré isso ?
- BARBOSA Naturalmente que tem. Sambaista que se preza, tem de tudo. Ocê qué um samba pé inauguração do cuiacuis ?
- MARIANG. Eu quero. Eu vô dá um cuiacuis porque o cavalaria vai sê promovido a cavalo.
- BARBOSA O seu aveque ? Eu faço.
- MARIANG. Demora muito ?
- BARBOSA É já. Eu faço samba é na hora.
- MARIANG. Precisa de te um tito o samba, né ?
- BARBOSA Se chama assim : CAVALÁGE.
- MARIANG. O que que qué dizê isso ?
- BARBOSA Quando é homi, é homenage. Quando é cavalo, é cavaláge.
- MARIANG; Intão, manda o samba que eu quer decorá pé masinô pé macedada cantá.
- BARBOSA (AFINA A VOZ) Lá lá lá ri lá lá lá na Glória.
(BATE CALMA DE FÓSFOROS).
(CANTA)

BARBOSA

(CANTA) -

Apaga a vela
acende a luz
Apaga a vela
acende a luz
que vai sê inogurado um cuiasuis.

(BIS)

MARIANG.

Mais só isso ? Isso num diz nada. Num fala nem do Cavalaria, nem nada.

BARBOSA

Bê. O que eu fiz, foi o estribio. Se ocê quis sê o rastante, tem que pagá adiantado.

MARIANG.

O que ? Pagá adiantado ? Parece orçamento de dentista, ó xente.

BARBOSA

Bê, Ó menca manda uma nota prá mim entusiasma má su.

NARRADOR

A Bahiana mandou a nota. Uma nota, evidentemente, pequena. Uma nota de vinte, que mal dava para a cachaça. Foi aã que passou seu Djelma.

DJA

O negrão. Ocê tá dão de bôrsa ?

BARBOSA

O que ? A primeira nota de vinte que eu arrecebi na minha firma, já vem ocê agridi ela ?

DJA

Vinte ? (PAUSA) Mais a Bahiana caba de mi dizê ali adiante que deu 200.

BARBOSA

Intêoricô devo 180. Porque só deu vinte.

DJA

Charutinho. (LANCANDO O ESPERTO) Num percissa escondê essas coisa de mim. Eu manjo... Bã... tenho um radá que me diz quando o cara tá cõ corchão no buraco do pano. (T) Ocê mi deve quanto ? 675 ?

BARBOSA

Nêo. Eu só devo 370. Os cinco eu num devo. Eu potresto.

DJA

Intêo, negrão, num denta ocê levá eu no tapa. A Bahiana deu duzentos. Diguemos que a gente dividamos.

BARBOSA

Mais Dja. Eu só tenho vinte. Óia aqui a nota. É vinte. Ela deu 20 já e ficô de pagá o resto depois que ele vendê o cuiasuis.

DIJA

Nêgo ! Oco tá mintino mais do que ventedô de zeros. Oco num sabe que eu tô inbroneio.

BARBOSA

Mais seu Dija... Oco num qué acridité, arrevis ta eu...

DIJA

Rivistá ? Oco nem num tem dorso nas cerca prá mim te arrivistá.

BARBOSA

Nêgo guarda dinheiro é no cinto. Veja se eu tenho.

DIJA

Oco num usa cinto.

BARBOSA

ô juro que a Bahiana me deu có vinte.

DIJA

(FURIOSO) Num vêm com essa conversa, não. Oco ni deve prá mim e eu perciso da grana prá compra meio quilo de feijão.

BARBOSA

Tá dâc. Leva os vinte.

DIJA

Que vinte nada. Eu quero é cem.

BARBOSA

Oco vem me cobra eu tudo dia. Qué que eu pagua em samba ?

DIJA

(MAIS FURIOSO) Num brica cumigo, hein ? Brincadeira tem hora ! (T. FORTE) Vamo. Manda ce cem, fica devano 570.

BARBOSA

Mais Dija... eu tô só cume nota. Eu fiz um samba e ela me deu uma nota. É o samba cume nota só.

DIJA

(GRITANDO E BRIGANDO) Oco num ingana eu, não. Oco vai entrá é no coice já j'a.

S O M

(GRANDE RUIDO DE BRIGA)

TODOS

(COMEÇA UMA GRITARIA).

NARRADOR

Quando a briga acabou, em que o Charutinho apanhou sentado, como estava, a aglomeração se fez em um torno do negrinho...

MT

Qui qui foi, hein ? Manja! Parece que o Charutinho virô tamburim em que tudo mundo deu pancada.

BARBOSA

(GEME).

NARRADOR

De repente, em meio à aglomeração, surgiu um tipo de chapéu de três cantos e de sapato mais quadrado que a roda lusitana. O homem estendeu